

Ensino Médio

A História da Gaiola de Pássaros

Existe uma história sobre um homem que, depois de várias horas estudando, ficou cansado e saiu para dar uma caminhada e esticar as pernas. Enquanto andava pela estrada, ouviu sons estranhos: “Piu, grasnado...” Quando virou a esquina, viu um menino carregando uma gaiola de pássaros em uma mão e um graveto na outra.

Dentro da gaiola havia uma dúzia de pequenos passarinhos do campo, e o menino os cutucava com o graveto através das grades. Os pássaros gritavam e piavam, e penas voavam por toda parte.

O homem perguntou ao menino:

— Filho, por que você está maltratando esses pássaros?

O menino respondeu:

— Senhor, é divertido! Eu gosto de ouvir os gritos deles. Gosto de ver as penas voando. É muito divertido!

— E o que você vai fazer quando se cansar da brincadeira? — perguntou o homem.

O menino abriu um grande sorriso:

— Ah, senhor, essa é a melhor parte! Eu vou levá-los para casa, arrancar as penas um por um e depois dar para o meu gato comer.

O homem sentiu muita compaixão pelos pássaros. Ele disse:

— Filho, me deixe ficar com esses pássaros.

— Não! — respondeu o menino — Esses são *meus* pássaros. Se o senhor quiser, pode pegar os seus próprios lá no campo.

O homem disse:

— Mas eu quero esses pássaros.

O menino respondeu:

— O senhor não quer esses aqui. Eles são só passarinhos comuns do campo, nem cantam, são inúteis.

— Por favor, filho... Eu compro esses pássaros de você.

De repente, o menino viu uma oportunidade de ganhar dinheiro e perguntou:

— Quanto dinheiro o senhor tem?

O homem tirou a carteira do bolso. Quando o menino viu todo aquele dinheiro, disse:

— Senhor, vai custar **tudo** o que o senhor tem.

O homem sabia que era um preço muito alto para aqueles passarinhos, mas ele faria qualquer coisa para libertá-los. Então, entregou todo o dinheiro ao menino e pegou a gaiola com os pássaros.

O homem levou a gaiola até um campo aberto, abriu a porta e, um por um, os pássaros começaram a sair. Depois de sacudirem as penas e esticarem as asas, começaram a voar. E, ao ganharem a liberdade, todos cantavam a mesma canção:

“Redimido, redimido, redimido.”